

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
 INSPETORIA GERAL DA AERONÁUTICA
 S I P A E R

Serviço de Investigação e Prevenção de
 Acidentes Aeronáuticos

RELATÓRIO FINAL

AERONAVE	Tipo: PIPER PA-28	Unidade ou Proprietário: JULIO DOMINGOS DE CAMPOS Rua 24 de outubro, nº 370 CEP 78 000 - Cuiabá - Mato Grosso
	Matrícula: PT-DJA	
ACIDENTE	Data/hora: 11 MAR 75 - às 13:00	Tipo: ATERRAGEM BRUSCA
	Local: Barra dos Bugres	Classificação: G R A V E
	Estado: Mato Grosso	

1. HISTÓRICO DO ACIDENTE

Ao aproximar-se da cabeceira da pista para o pouso, a aeronave baixou a asa esquerda, tendo esta se chocado com arbustos, e estando já com baixa velocidade, estolou fazendo uma aterragem brusca, dentro da pista. O trem de pouso quebrou-se e a aeronave sofreu avarias graves.

2. ELEMENTOS DE INVESTIGAÇÃO

2.1 Fator Humano

O piloto estava com o Certificado de Capacidade Física válido, não havendo indícios de influência dos aspectos psicológicos e fisiológicos no acidente.

2.2 Fator Material

Não influenciou.

2.3 Fator Operacional

2.3.1 Manutenção

Não influenciou.

2.3.2 Instrução

O piloto é formado pela ESCOLA PREPARATÓRIA DE AVIAÇÃO-MT desde 06 de março de 1974, categoria Piloto Privado.

2.3.3 Experiência de Voo

O piloto possuía suficiente experiência para realizar este voo:

HORAS DE VOO	(Totais	342:00
	(Como LP ou IN	300:00
	(Nos últimos 30 dias	30:00
	(Neste tipo	300:00
	(Neste tipo como LP	300:00
	(Neste tipo nos últimos 30 dias	30:00
	(Nas últimas 24 horas	00:40

2.3.4 Meteorologia

Há indícios de que ventos de rajadas tenham contribuídos para que o piloto tivesse dificuldades durante o arredondamento para o pouso.

Continua

- 2.3.5 Infra-estrutura
Não pesquisada.
- 2.3.6 Navegação
Não influenciou.
- 2.3.7 Comunicações
Não influenciaram.
- 2.3.8 Peso e Balanceamento
Não influenciaram.
- 2.3.9 Normas Operacionais
Não foram pesquisadas.
- 2.3.10 Legislação
O pouso foi efetuado em aeródromo não homologado.
- 2.3.11 Contra-incêndio e primeiros socorros
Não existiam no local e não foram necessários.

3. ANÁLISE

Examinando-se todos os dados e circunstâncias do presente Relatório de Investigação, conclui-se que apesar da experiência de vôo, o piloto fez o cálculo para toque nos primeiros metros da pista, efetuando a aproximação final tão baixo, que não conseguiu corrigir a tempo uma atitude exagerada de asa, momentos antes do pouso, atitude essa causa da provavelmente por forte rajada de vento. Próximo ao solo, a asa es querda colidiu com arbustos e devido à baixa velocidade, a aeronave es tocou antes que houvesse tempo para arremetida, colidindo com a pista, quebrando o trem de aterragem e sofrendo outras avarias graves.

4. CONCLUSÃO

Fatores que contribuíram para o acidente:

Fator Humano - O SER HUMANO SOB O PONTO DE VISTA BIOLÓGICO
Não contribuiu.

Fator Material - AERONAVE E O COMPLEXO DA ENGENHARIA AERONÁUTICA
Não contribuiu.

Fator Operacional - AÇÕES DO SER HUMANO NO DESEMPENHO DA ATIVIDADE AER.
Deficiência na Operação da Aeronave.

5. CONSEQUENCIAS

Pessoais - Não houve.

Materiais - A aeronave sofreu avarias graves.

A terceiros - Não houve.

6. RECOMENDAÇÕES

Os pilotos devem compreender que os aeródromos não homologados se re vestem de grande potencial de acidentes, uma vez que não sofrem ins peções periódicas, os obstáculos não são balizados, e os pilotos não tem informações desejadas. A operação nesses aeródromos deve ser re vestida de rigoroso cuidado; durante um pouso deve ser feita uma aná- lise da pista, acostamento e cabeceiras, procurando tocar o solo de maneira a livrar totalmente os obstáculos.

Em, 03 /SET/75.

imp.

h. H. H. H.
CARLOS AURELIANO NOTTA DE SOUZA - Maj Av
Chefe do Centro de Investigação e Preven-
ção de Acidentes Aeronáuticos

PAULO FERNANDO PERALTA

MAJ Av.

A P R O V O

em Augusto Lima

Ten Brig do Ar - ROBERTO FARIA LIMA
Inspetor Geral da Aeronáutica

JL/JSP